

RUA PADRE JOAQUIM GOMES

Deliberação da Câmara de 15-05-1929

Editais de 27-05-1929

Formada pela rua sem denominação do Jardim Guanabara

Início na rua Camargo Paes

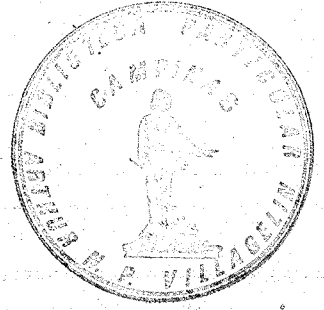
Término na rua Dr. Barros Monteiro

Jardim Guanabara

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

PADRE JOAQUIM GOMES

O padre Joaquim José Gomes foi o 10º vigário que Campinas teve. Ele aqui chegou há cerca de dois meses da elevação da antiga Freguezia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas de Mato Grosso à categoria de Vila com o nome de Vila de São Carlos. Segundo o notável pesquisador e historiador campineiro João Baptista de Sá, o Jolumá Brito, em sua brilhante "Historia da Cidade de Campinas", o padre Joaquim Gomes teve uma vida agitada, em nossa cidade, onde morou perto de quarenta anos. Em 1818 era ele Cavaleiro da Ordem de Cristo, vigário colado na igreja de São Carlos e estava com 53 anos de idade, sendo natural de São Paulo. Teve certa participação na elevação de Campinas à Vila, mercê atestado expedido em data de 29-outubro-1797 sobre o crescimento do povo local e aumento de sua população, na época de 2.107 pessoas. O padre Joaquim Gomes tomou parte em todos os acontecimentos notáveis da nova Vila, entre outros, da criação da Matriz Nova e a fatura da cadeia local, como nos movimentos políticos da época. Os seus dois primeiros coadjutores, foram: o padre Albino de Godoi Morais ou Souza Moraes e o padre Luiz Antonio Lobo de Saldanha. A partir de maio de 1830, auxiliava o vigário o padre Amaro Antunes da Conceição.



EDITAES

DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 15 do corrente, e de accôrdo com o art.º 7.º da Lei 87, de 1902, as praças e ruas do "Jardim Guanabara" pertencente á San Paulo Land Company., ficam com as seguintes denominações :

Praças : — 1) Silva Rego. 2) Silva Leme. 3) Souza Siqueira. 4) Costa Machado. 5) Cuedes Barreto. 6) Salvador de Pinho. 7) Luiz de Almeida. 8) Pereira Magalhães. *Ruas* : — 1) Frei Manoel da Ressurreição. 2) Frei Antonio de Padua. 3) Camargo Paes. 4) Dr. Barbosa da Cunha. 5) Camargo Pimentel. 6) Rocha Camargo. 7) Gonçalves Cesar. 8) Dr. Barros Monteiro. 9) Ferreira de Almeida. 10) Padre Joaquim Gomes. A) Camargo Penteado. B) Barbosa de Andrade. C) Pereira Tangerino. D) Alferees João José. E) Oliveira Cardoso. F) Alvares de Lima. G) D. Rosa de Gusmão. H) D. Joanna de Gusmão.

E para conhecimento de todos mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, Secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 27 de Maio de 1929.

Orosimbo Maia.

10.º vigário, Joaquim José Gomes — Foi o que encerrou, por assim dizer, a primeira fase da história de Campinas que estou estudando, nomeado antes dos primeiros dias do século dezenove, isto é, em 17 de Setembro de 1797, a menos de três meses da elevação da antiga Freguesia de N. S. da Conceição das Campinas de Mato-Grosso à Vila. Teve uma vida agitada, em nossa cidade, onde morou perto de quarenta anos. Nomeado na data conhecida, foi colado, no entanto, em 1802. Foi, igualmente, dos padres esmoléres que solicitavam de seus paroquianos esportulas em espécie, principalmente quanto para aqui veio, e a cana de açúcar estava em desenvolvimento, em grande escala em toda Vila. Em 1818 era ele Cavaleiro da Ordem de Cristo, vigário colado na igreja de São Carlos e estava com 53 anos de idade, sendo natural de São Paulo.

Era seu compadre e amigo íntimo o conhecido agricultor Joaquim Paes de Almeida, cuja casa frequentava a miude.

Foi íntimo amigo do capitão Joaquim José Teixeira, isto durante muitos e muitos anos, sendo mesmo conselheiro da família a quem, pela intimidade jamais cobrara emolumentos da igreja — casamentos, batizados ou enterros. Aliás, o capitão Joaquim José Teixeira era intensamente católico tendo, até, doado um terreno ao Cônego Melchior Fernandes Nunes com a condição de ali fazer sua casa e ir morar perto da sua. (Pensamos até que esse terreno seja onde hoje se levanta a Igreja de São Benedito, cuja história conheceremos em aspectos mais íntimos).

No entanto, si Padre Gomes de um lado era amigo da maioria da população, tinha, em Reginaldo Antonio de Moraes Sales, figura de pról em toda história da cidade, inimigo fidalgal. Isto aconteceu, principalmente quase no fim de sua vida, em 1830, segundo se lê de autos no 1.º Officio local, quando, depondo em inquerito Ricardo Pinto Ferraz disse: "que a testemunha sabe por ser morador nesta Vila ha cinco anos, que desde esse tempo a esta parte o Reverendo vigário Joaquim José Gomes he declarado inimigo de Reginaldo de Moraes e que por houvir a hua mulher Maria Angelica, que morou com o falecido padre Jacinto estar contando que o padre Jacinto lhe contára que estando o coronel Francisco

(Extraído do Volume da "História da Cidade de Campinas", de autoria do historiador campineiro Jolumá Brito, págs. 27 e 28.

Ignacio com um chicote na mão nesta Vila este Coronel mandára que o vigário desta Vila tirasse as calças... (ha pormenores que não transcrevo) ... e que nessa ocasião mandou o Vigário agradecer a essas mulheres que senão lhe havia de tirar tambem a ceroula e o mais deste artigo não disse. Ao segundo disse que o sargento-mór Antonio Francisco de Andrade he declarado inimigo do réu Reginaldo de Moraes e sabe que o sargento-mór é deverdor á casa do dito coronel e que lá se hospeda quando vai desta Vila, o que tudo sabe por ser voz publica e deste mais não disse. Ao terceiro disse que os autores são pessoas de verdade e consciencia (autos 39, de 1830 — Traslado maço 15, confirmado por testemunha).

Como se vê, era na pequena Vila de São Carlos que constantemente estava o poderoso Coronel Francisco Ignacio de Souza Queiroz, homem violento e irascível, dono de uma das maiores fortunas do Brasil naquela época da proclamação de sua Independencia.

"Ao padre Gomes se deve, si não a iniciativa, ao menos a intervenção, valiosa em favor da elevação de Campinas a Vila, como se vê deste atestado transcrito do vol. ??? de Documentos interessantes para a história de S. Paulo, a página 7:

"Atesto e faço certo que nesta freguezia de Campinas, a três anos a esta parte tem crescido de povo seiscentas e oitenta e oito pessoas, que todas fazem o numero de duas mil cento e sete pessoas, o que exponho na verdade e passo a presente atestação por me ser pedida. Campinas, 29 de Outubro de 1797. O vigário, Joaquim José Gomes."

Padre Joaquim Gomes tomou parte em todos os acontecimentos notáveis da Vila novel, e, entre outros, a criação da Matriz Nova e a fatura da Cadeia local, bem como nos movimentos politicos ao tempo da Independência, cujos pormenores havemos de conhecer em seu devido tempo.

Os seus dois primeiros coadjutores foram: de 1798 a 1804 padre Albino de Godoi Moraes ou Souza Moraes, presbítero secular da Ordem de São Pedro, natural de Mogi-das-Cruzes, que aqui morava, ainda, em 1824, quando estava com cinquenta anos e vivia de suas ordens. De 1804 a 1809 padre Luiz Antonio Lobo de Saldanha, que julgamos parente do fidalgado Martin Lobo, Capitão General da Capitania de S. Paulo, matador do "Cactanhino" e fidalgal inimigo do Grande Bispo D. Frei Manuel da Ressurreição, tantas vezes citado neste escrito como na história antiga do hoje Estado de São Paulo. E o terceiro Padre Amaro Antunes da Conceição, que já desde Maio de 1830 auxiliava o vigário no cumprimento dos deveres de seu árduo ministério.

